E com o passar dos anos, é possível observar através das pesquisas, que as pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais foram ganhando cada vez mais espaços na sociedade. A inclusão, em nosso país, vem sendo discutido há algum tempo e os princípios da educação inclusiva vêm ganhando força desde os anos 90. Movimentos e acordos internacionais foram fundamentais para impulsionar a criação de uma política educacional que contemplasse a educação inclusiva. (SOUZA, 2021, p. 26).

A sociedade precisa exercitar a cidadania e enxergar como fundamentais para todos os cidadãos, que as políticas de educação inclusiva é um grande avanço para todos. Já que é necessário desde a escola e até as empresas com seus profissionais, estarem preparados para a inclusão de cidadãos com necessidades especiais. Ou seja, é compreender que na sociedade há espaço para todos exercerem direitos, deveres, atividades educacionais e profissionais, além da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. T. Educação inclusiva e promotora de desenvolvimento: a dialética entre o pensar e o agir do professor. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de São Paulo – UNESP. Marília, 2020.

ANJOS, C. I.; SILVA, S.; SILVA, C. N. O. Políticas, formação docente e práticas pedagógicas: reflexões acerca de uma educação infantil inclusiva. RIAEE – Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação: Americana, 2019.

CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva. Educação: Porto Alegre, 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2020.

MINAYO, M.C. de S. (2010). O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

SALTO, M. P.; CARNEIRO, R. U. C. A concepção docente em uma experiência de Educação Infantil Inclusiva: um estudo de caso. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação: Araraquara, 2019.

SEKKEL, M. C.; MATOS, L. P. Educação inclusiva: formação de atitudes na educação infantil. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional: São Paulo, 2014.

SOUZA, F. B. P. A inclusão escolar na educação infantil – refletindo sobre a prática pedagógica frente à educação. Revista Autênticos: São Paulo, 2021.

O BRINCAR HEURÍSTICO

SUELI FRANCO COSTA

RESUMO

O presente artigo, que irá compor a dialética desse trabalho, tem por objetivo compreender o brincar holístico, visto que o brincar tanto na educação infantil, como nos anos iniciais do ensino fundamental, é de grande importância para o processo de ensino aprendizagem dos educandos, dentro do ambiente escolar.As brincadeiras e os jogos são ferramentas importantes para que o aluno desenvolva sua criatividade

e também estimule sua imaginação. Dentro da concepção holística, os jogos e as brincadeiras possibilitam aos educandos uma ocupação primária das crianças, e por décadas essa percepção holística passou a ser uma potencia dentro do processo de ensino aprendizagem, sendo explorado em grandes pesquisas. O brincar heurístico propõe a ressignificação não só da escola enquanto uma instituição de ensino, como também todos os atores que estão inseridos no ambiente escolar, onde o heurístico só pode ser analisado de forma global e não individual. Onde o mesmo também pode ser COMPREENDIDO POR MEIO DAS INTERAÇÕES DO AMBIENTE.

PALAVRAS-CHAVE: Heurístico; Ensino-Aprendizagem; Brincar.

INTRODUÇÃO

Para muitos o brincar é visto como uma ação primária realizada pelas crianças, mas com o passar dos anos o brincar, passou a ser considerado um potencializador do processo de ensino aprendizagem dentro das instituições. O conceito de aprendizagem por dos jogos e das brincadeiras tem revitalizado esse interesse no mesmo. Entende-se que o brincar é o centro da aprendizagem infantil.

Apesar do crescente interesse no brincar heurístico, o mesmo encontra inúmeros desafios para que ocorra por completo sua implementação, por ter uma definição ampla. Entende-se que a aprendizagem através dos jogos e das brincadeiras oferece mais oportunidades de aprendizagem apropriadas para o desenvolvimento do que a instrução dirigida por adultos.

Por meio da concepção heurística entende-se o brincar como tarefas construtivasdo desenvolvimento humano, o brincar heurístico tem como característica a organização dos espaços, nessa etapa os materiais disponibilizados para as crianças devem fazer sentido para as ações das crianças em torno do objeto.

Contudo as ações realizadas nas brincadeiras pelas crianças, devem ser observadas desde a primeira infância. A concepção holística afirmar que as brincadeiras devem fomentar a livre iniciativa das crianças, possibilitando condições para que realizem suas descobertas de modo lúdico.

Observa-se que nesse processo o cuidado também é algo indispensável e consiste na disposição dos animais que somos, que é indispensável o ato de educar. Na concepção heurística o brincar deve ser visto como uma atividade pedagógica, o mesmo não pode ser considerado, ou visto pelo senso comum, como “hora de brincar”.

Entender que o brincar, não é simplesmente um momento da rotina da criança, mas o mesmo deve estar relacionado no processo de ensino aprendizagem da criança, compreende-se que a educação infantil deve preservar o lúdico. Principalmente no que diz respeito ao tratamento de crianças pequenas.

Para elas, a brincadeira é uma experiência de autoprodução, isto é, as crianças recriam ao brincar, dentro dessa visão heurística, as aprendizagens tem significados para a vida das crianças, onde o prazer e o interesse pela brincadeira é potencializado, geram prazer para o sujeito.

O corpo por meio do qual experienciamos essas potências é o mesmo que se entrega pela brincadeira, o que se transforme por meio delas. O ato de brincar traz a

possibilidade de experimentar essas potências.

O BRINCAR HEURÍSTICO

Entende-se que a brincadeira dentro da perspectiva heurística a brincadeira deve ser vista como uma ferramenta pedagógica, importante para o processo de ensino-aprendizagem para os educandos, os mesmos servem como instrumentos de mediação para alcançar a zona de desenvolvimento proximal. A brincadeira não deve ser vista de acordo com o senso comum, ou nomeada pela hora do brincar.

Contudo as atividades elaboradas na educação infantil, deve incluir a ludicidade nas suas propostas principalmente com crianças pequenas, para as crianças a brincadeira deve ter o caráter exploratório e de auto produção, isso é no momento das brincadeiras as crianças criam e também recriam ao brincar.As aprendizagens dentro da visão heurística acredita que a mesma sejam significativas para a criança, as atividades brincantes devem despertar o interesse dos educandos.

O ato de brincar é entendido como uma possibilidade de experienciar essas potências. O corpo é o ser mesmo, o templo primordial dos animais que somos, mutantes, animados por nossas animalidades e, em idade tenra, entregues à plenitude do verbo viver desejar mais e mais vida, que é a potência do próprio desejo.

(COLLA, p.113, 2019).

Por outro lado as atividades brincantes durante esse século não fazem parte somente dos mentos em família, as mesmas devem ser organizadas em ambientes escolares, não o brincar direcionado, mas livre, para que a criança explore os objetos, e se relacione com o meio que a cerca.

Segundo o (CNE,2009) as instituições de educação infantil, devem assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação das crianças, bem como na relação do cuidado e também no campo das interações das brincadeiras.

De acordo com Libâneo (2001) Esse ato de conduzir de um estado ao outro, demonstra que esse cuidar, na verdade é a preservação da vida, bem como de atenção e de acolhimento, o que envolve uma relação afetiva de proteção.

Segundo Colla (2019) a brincadeira tem como característica respectivamente potencializar o animal humano que nós somos, determinadas brincadeiras são planejadas de acordo com a organização dos espaços da educação infantil.

De acordo com Fortuna (2014) o brincar na idade média é uma apropriação ativa do real por meio da representação, o mesmo compartilha das ideias de Vigotski, sobre a representação dos objetos, principalmente nos jogos e nas brincadeiras.

Compreende-se que as brincadeiras também possuem códigos, lógicas internas que preparam o sujeito que brinca para a sociedade e que contribui para o exercício desta, aliás essas atividades fazem parte do animal humano, que é

o principal ator da socialização.

O jogo não deixa de ser uma brincadeira. Se ele possui regras mais explícitas e acordo prévio entre os participantes, isso não deixa de ser um detalhe diante do fato de que, em qualquer caso, ele é uma atividade recreativa, lúdica e com um fim em si mesma, tanto quanto a brincadeira. Não

obstante, se os jogos muitas vezes também são praticados por adultos, as brincadeiras são quase que exclusivamente atividades infantis, e sua experiência “nos possibilita rica aproximação e envolvimento com as crianças, encontrando-as em seu tempo singular de descobertas, de invenção, de conhecimentos, de vivências de infinitas formas humanas de expressão e de linguagem”. (DEBORTOLI et al., 2009, p. 107).

Dentro do universo infantil, a brincadeira é uma das ações primordiais na primeira infância, a brincadeira não é somente um período de recriação, mas é considerada uma linguagem propriamente dita.O impulso para brincar transcende um desejo de se divertir; é, antes, uma prática que visa suprir a tanto a necessidade de se conhecer, como se comunicar.

O Brincar é uma ação importante, e que não pode ser renegada, para as crianças, principalmente nos primeiros anos de vida, o mesmo faz parte do desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos educandos, promove a socialização, respeito as diferenças e ensina regras e limites para as crianças.

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURANTES DO BRINCAR HEURÍTICO

De acordo com Santos (2012) existem três características que possibilitam as ações do brincar que estruturam o mesmo, que são as atividades lúdicas, o exercício, símbolo e regra. Quando falamos em exercício, este consiste na prática realizada pelo prazer que a brincadeira proporciona. “Picar uma bola, lançar um objeto etc.), enquanto o jogo simbólico “pressupõe a representação de um objeto ausente” (Santos, 2012, p. 124).

Entende-se que o exercício, ocorre por meio da repetição e a sobreposição, a criança adentra em um novo universo que amplia sua percepção bem como sua sensibilidade, onde a imaginação e abstração é a parte central do brincar.

A imaginação e a abstração ganham importância central. Se compartilhamos a capacidade de ação com uma miríade de espécies animais, a representação é própria do animal humano. Outros animais não são capazes de “fazer de conta”, representar ou abstrair, e são justamente essas capacidades que nos tornam também aptos para o desenvolvimento da linguagem.

(COLLA, p.114, 2019).

Para Santos (2012) destaca que o jogo que envolve regras tem por característica a interação social, o mesmo só pode ser jogado mediante um acordo mútuo entre os participantes, o que chamamos de regras. É esse modelo de atividade que nomeamos como jogo, atividade essa com caráter lúdico. O mesmo pode ser praticado por crianças a partir de 7 anos de idade, e possui também grande adesão do público adulto. A brincadeira, ou o jogo é considerado uma entrega, dentro do seu sentido coloquial jogo é jogar-se, entregar-se, lançar- se de corpo e alma.

Diz-se isso dos amantes, inclusive. Entregam-se quando a plenitude de seus seres ocorre no amor, e é o próprio amor que move suas decisões, suas atitudes. Entregam-se quando são amantes. Jogar é ser jogador. Brincar é ser brincante.

(COLLA, p.114, 2019).

Segundo Fochi (2015) ao trabalhar a temática jogos e brincadeiras na sala de aula dentro da perspectiva heurística é permite a ação transformadora do jogo sobre os participantes, pois as crianças conseguem realizar adequações ao jogo, ou brincadeira segundo o seu ponto de vista.

De acordo com Pereira (2009) entende-se que o jogo é uma atividade livre e ao mesmo tempo delimitada, tanto no espaço, como no tempo), o jogo pode ser incerto, improdutivo e regulamentado e fictício, o mesmo pode ser relacionado a brincadeira, segundo o autor todo brincar parte de uma vontade. “O ato de brincar, nesse sentido, é ao mesmo tempo uma forma de expressão e não uma ferramenta, a finalidade da brincadeira é a própria brincadeira’’.(PEREIRA, pag. 21, 2009).

A brincadeira de acordo com a percepção heurística ela não é um meio para chegar á determinado fim, brincar é experienciar uma vertente formativa do ser humano, onde o mesmo é visto também como uma formar de aquisição da função simbólica, e também está interligada a linguagem plástica e visual.

A brincadeira é tratada por elas como uma linguagem, assim como a escrita, a oralidade, as artes visuais, a música e a corporeidade. A brincadeira, entendida como linguagem, se configura por meio da “capacidade humana de imaginar, de transformar uma coisa em outra, de dar significados diferentes a determinado objeto ou ação”.

(FARIA; SALLES, p.76, 2007).

De acordo com Colla (2019) o jogo por meio do exercício trata a brincadeira como uma preposição da linguagem, como meio de expressão e como prática de situação real, ou seja a criança transfere a realidade na qual ela vive nas brincadeiras de “faz de conta”, isso ocorre por conta do simbolismo que a mesma aplica ao brinquedo.

Entende-se que por meio do simbolismo aplicado a determinado objeto, a criança ela transfere seus interesses, suas fantasias, ansiedades e sentimento de culpa. “Pensar o potencial educativo da brincadeira tende a nos levar a essa priorização dos aspectos culturais ou humanos que tais práticas encerram.

a capacidade de brincar “se constrói na relação entre o biológico

e o cultural”. O aspecto biológico, pode-se dizer, se refere tanto a nossa constituição física quanto a emoções e sentimentos. Não significa, no entanto, que todos os aspectos culturais ou estritamente humanos da nossa existência não tenham raízes em nossa animalidade, mas é compreensível nossa obsessão em promover a cisão entre natureza e cultura, e não é um disparate a considerarmos como uma característica própria dos animais que somos, como uma entre tantas investidas no sentido de nos diferenciarmos e, produzindo diferenciações, nos tornarmos animais culturais, sociais, políticos e etc).

(COLLA, p.115, 2019).

De acordo com Colla (2019) o brincar também pode ser caracterizado como antropomorfismo, onde pode-se se relacionar a brincadeira como uma atividade que dá vazão às potências de nossa animalidade. Desse ponto de vista biológico ou etológico, porque também somos seres animalescos.

Assim, o pendor para a brincadeira e o contentamento propiciado por ela considerando a brincadeira como modo de expressão privilegiado de nossas crias em

idade precoce – podem ser encarados como potências da animalidade humana. Potências, aliás, que compartilhamos com outras espécies de mamíferos. A brincadeira, segundo essa interpretação, ao mesmo tempo supre necessidades de exploração e ajuda a desenvolver potencialidades

(COLLA, p.115, 2019).

Contudo a brincadeira, segundo a interpretação acima demonstra que ao mesmo tempo que supre determinadas necessidades que envolvem a exploração e também desenvolve potencialidades dos animais que somos, e para os autores, teóricos da educação infantil o brincar deve deixar a criança feliz, e para isso organizar os espaços é de fundamental importância, dentro da perspectiva heurística.

A exploração dos espaços e objetos, para a criança, é uma atividade lúdica que propicia a alegria da descoberta de si e do outro e contribui

para o seu desenvolvimento. A organização do espaço e a intervenção do adulto podem facilitar ou dificultar essa exploração.

(COLLA, p.115, 2019).

Contudo Fochi (2015) se faz necessário investigar as ações e fazer intervenções mínimas em torno das atividades brincantes, o mesmo também afirma que essas ações devem ter por objetivo embasar fundamentos teóricos para compreender as ações dos educandos em torno do objetos estruturados e não-estruturados. “Na visão do autor, na maioria das ocasiões, o adulto deve intervir apenas para garantir o bem-estar das crianças, sabendo “observar os processos de exploração das crianças pequenas a partir delas mesmas”. (FOCHI,p.151, 2015).

As brincadeiras também devem propor a criança um sentimento de liberdade, não somente na questão do espaço físico, entende-se que essa liberdade não limita ou impeça as intervenções do docente, pelo contrário suas intervenções devem ser provocativas e também desafiadoras.

Contudo as instituições de ensino devem ser um lugar de morada e também de contato, onde os educandos se desenvolvem e também são coparticipantes das ações realizadas no ambiente escolar, essas ações são fundamentais para o exercício da democracia. “Pensar a dimensão coletiva que é a própria do viver humano nas instituições”.(NÖRNBERG,p.102, 2013).

Compreende-se que as ações em torno das brincadeiras e dos jogos deve levar em consideração os bebês também como protagonistas do processo de aprendizagem, mesmo que muitos desses ainda não consigam se expressar pelas palavras. É de fundamental importância organizar o tempo, os espaços, os materiais, e o tipo de intervenção.

Ao adulto, cabe propiciar as condições necessárias para que os bebês vivam a experiência de ser bebê, bem como assegurar o seu bem- estar. Uma postura pedagógica dessa natureza contribui para construção da autonomia e para o desenvolvimento da ação de comunicar dos bebês, pois ela está apoiada “na premissa relacional e social do ser humano; e [...] na ação do bebê sobre o outro, em outras palavras, a linguagem do bebê se vale de sua ação para se efetivar” (FOCHI, p.151, 2015).

Para Barbosa e Horn (2008), os espaços tem um caráter simbólico, porque os mesmos oferecem para as crianças um ambiente de cumplicidade, o que permite

a emergência das singularidades, das diferentes identidades, das experiências e das emoções.

A organização dos espaços faz com que as crianças desenvolvam sua autonomia, e de acordo com o olhar heurístico é de fundamental importância dar autonomia para os educandos durante as brincadeiras, criando assim um caráter construtivo nas crianças.

o cotidiano como lugar espacial e temporal, onde diferentes modos de afetar são colocados em relação de proximidade e coexistência, porqueali são tecidas as ações, as crenças e as teorias. Uma pedagogia que se organiza pelas formas humanas que o corpo produz:

o contato, o toque, o olhar, a escuta, o embalar, o mostrar, o segurar,

o alimentar. No cotidiano da instituição infantil, do berço ao berçário, estão a força e a vitalidade das relações entre bebês e destes com os adultos, lugar de (re) criação pedagógica.

(NÖRNBERG, p.103, 2013).

Portanto o brincar heurístico, não pode ser visto como um momento apenas de interação entre as crianças o mesmo também leva em consideração a qualidade da educação, bem como a valorização da mesma, a percepção heurística ressignifica as atividades brincantes e também modifica os olhares sobre a mesma.

Se faz necessário avaliar as instituições de ensino, e se as mesmas estão promovendo o brincar como uma ferramenta importante, e que traz significações para a vida dos educandos, principalmente na educação infantil, onde os eixos principais que norteiam a mesmas são as interações e as brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primórdios o brincar faz parte das ações dos indivíduos, principalmente da sociedade ao qual nós estamos inseridos, mas com o passar dos séculos, o brincar deixou de ter um caráter recreativo e se tornou uma ferramenta pedagógica importante, principalmente na educação infantil.

Tanto as interações e as brincadeiras, são eixos estruturantes da educação infantil, segundo os documentos normativos do MEC, o brincar é de fundamental importância na primeira infância, pois é por meio dele que as crianças aprendem e se desenvolvem.

Quando falamos no brincar heurístico nada mais é do que olhar as atividades brincantes e os jogos como instrumentos de intervenção no processoensino-aprendizagem das crianças, as mesmas são fundamentais, para que oseducandos alcancem ZDP(Zona de Desenvolvimento Proximal).

A concepção holística em torno do brincar também leva em consideração a organização dos espaços, acredita-se que organizar os espaços oferece ao aluno autonomia sobre os objetos, e também transformação dos educandos, pois com o brincar livre a criança se torna independente.

De acordo com a visão heurística o brincar deve estimular a criatividade, e estimular a imaginação, promover a interação e socialização dos espaços organizados dentro da instituição, onde no faz de conta a criança, consegue transferir a sua realidade para as brincadeiras.